

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

FERNANDO MARCOS DE SOUZA SILVA

***BEM, AMIGOS! E RESENHA SANTISTA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS
DIFERENTES PERFIS PROFISSIONAIS***

IRACEMA DO OESTE - PR
2022

FERNANDO MARCOS DE SOUZA SILVA

***BEM, AMIGOS! E RESENHA SANTISTA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS
DIFERENTES PERFIS PROFISSIONAIS***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia
Boroski.

IRACEMA DO OESTE - PR

2022



Curso de Bacharelado em Jornalismo
Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos vinte e três dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do estudante FERNANDO MARCOS DE SOUZA SILVA, portador do Registro Uninter 2820648 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade monografia, sob o título BEM, AMIGOS! E RESENHA SANTISTA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS DIFERENTES PERFIS PROFISSIONAIS e orientação da professora Dra. Marcia Boroski, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinadora 1: Ma. Ligia Tesser

Examinador 2: Me Alexsandro Ribeiro

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 90

Sendo assim, considerou-se o estudante aprovado

Assinam os seguintes participantes:

Orientadora:

marcia Boroski

Examinadora 1:

Ligia Tesser Pereira

Examinador 2:

AR

Estudante:

Fernando Marcos D. Silva

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar os meus caminhos e me fortalecer na busca desse sonho.

Aos meus pais Décio e Neide, pelo suporte, amor, paciência e compreensão durante esse percurso. E a minha mãe, também pelas orações.

A minha irmã Cristiane e a minha sobrinha Sophia por estarem sempre ao meu lado.

A todas as pessoas da minha família que foram incentivadores desse objetivo.

A minha orientadora, Professora Marcia Boroski, pelas orientações, aprendizados e por me incentivar e encorajar nos momentos difíceis.

Ao Professor Guilherme Carvalho, meu orientador na fase de qualificação.

A todos os professores da Uninter pelos conhecimentos repassados.

Aos meus amigos de curso, pelo companheirismo e troca de experiências ao longo da nossa caminhada.

A todos os meus amigos que me incentivaram e estiveram ao meu lado nas dificuldades.

A todos aqueles que de alguma forma me estimularam, até mesmo por meio de simples comentários positivos sobre os meus materiais.

Enfim, a todos que têm contribuído com a construção dessa história.

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e amigos. Em especial aos meus pais Décio e Neide, a minha irmã Cristiane, a minha sobrinha Sophia e ao meu saudoso tio Evaldo Emiliano de Souza, a quem sempre terei como referência.

“Se você quer ser bem sucedido, precisa ter
dedicação total, buscar seu último limite e dar o
melhor de si mesmo.”

(AYRTON SENNA)

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar as principais características e formatos dos programas esportivos *Bem, Amigos!*, do Canal *SporTV*, e *Resenha Santista*, da *TV Cultura Litoral*, bem como a atuação e participação de seus integrantes, enquanto jornalistas e comentaristas. Para tanto, inicialmente, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica a partir de obras já publicadas, de autores como: Coelho (2018), Unzelte (2012), Felberg (2020), Tavares (2009), Barbeiro e Rangel (2006). Após isso, fizemos uma análise de conteúdos audiovisuais. Tivemos como resultados que os diferentes perfis atuam de forma cooperativa. No que se refere a *recondução de pautas*, ambas as categorias de profissionais contribuem. Já no que se refere a introdução de assuntos, contextualização e contexto histórico percebemos que são categorias mais inerentes aos comunicadores. Os profissionais não jornalistas se destacam ao trazerem para os debates seus conhecimentos específicos com base em suas vivências práticas. Dessa forma, os diferentes profissionais atuam de forma complementar e as suas diferenças convergem para um mesmo objetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo especializado; Jornalismo esportivo; Programas de telejornalismo esportivo; Perfis profissionais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA	13
3 JORNALISMO ESPECIALIZADO	18
3.1 A FORMAÇÃO DO JORNALISTA ESPECIALIZADO E A ATUAÇÃO DE NÃO JORNALISTAS.....	20
3.2 JORNALISMO ESPORTIVO E ELEMENTOS CONSTITUINTES.....	21
4 PROGRAMAS NO FORMATO MESA REDONDA E AS FUNÇÕES DE APRESENTADOR E COMENTARISTA	26
4.1 ATUAÇÃO DE EX-JOGADORES EM PROGRAMAS ESPORTIVOS...	29
4.2 DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS <i>BEM, AMIGOS!</i> E <i>RESENHA SANTISTA</i>	32
5 ANÁLISE DE CONTEÚDO DE PROGRAMAS ESPORTIVOS	34
5.1 ANÁLISE DO PROGRAMA <i>BEM, AMIGOS!</i>	34
5.2 ANÁLISE DO PROGRAMA <i>RESENHA SANTISTA</i>	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o futebol é o esporte mais popular e conseqüentemente ocupa maior espaço nos noticiários esportivos, em relação as demais modalidades. De acordo com Souza (2006), em uma análise dos conteúdos dos programas *Globo Esporte* e *Esporte Espetacular*, durante um período de 15 dias (30 de abril de 2006 a 15 de maio de 2006), foram veiculadas 149 notícias esportivas (matérias, notas, enquetes, charges, transmissões), destas 104 dedicadas ao futebol (41 voltadas para a Copa do Mundo de 2006).

O esporte associado a valores humanos contribui com a formação de cidadãos no âmbito social, esportivo e humano. Para Souza (2006), o poder de transformar a realidade das pessoas e resgatar a cidadania são alguns dos pontos fundamentais desta dimensão. A mídia televisiva, ao observar o alcance que o esporte atinge e o interesse das pessoas pelo mesmo, destina cada vez mais espaço de suas programações para a temática.

Atualmente, o jornalismo esportivo possui diversos espaços na mídia. Há revistas especializadas, canais por assinatura com programação exclusiva de esportes e em redes sociais, sites, entre outros.

Para Messa (2005), ao direcionarmos um olhar genérico e panorâmico à história do jornalismo esportivo no Brasil, nos deparamos com duas características preocupantes. Ele complementa dizendo que a primeira é de que o jornalismo esportivo é mero entretenimento e a segunda é que 80% do conteúdo gira em torno de uma única modalidade que é o futebol.

De acordo com Coelho (2018), em São Paulo, na década de 1910, no *Jornal Fanfulla*, que era editado por italianos, havia páginas de divulgação esportiva. Uma das edições tinha como proposta fundar um clube de futebol. A leitura do autor aponta que foi dessa forma que nasceu o *Palestra Itália*, que décadas mais tarde se tornaria *Palmeiras*. Coelho (2018) menciona ainda que não existia o que hoje é chamado de jornalismo esportivo. Curiosidades como o primeiro gol de uma equipe, a primeira cesta no Brasil, o primeiro saque, foram registradas, tudo meio que a contragosto, já que nas redações do passado havia sempre alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte.

O jornalismo esportivo, que por diversas vezes é visto como entretenimento, conforme aponta Messa (2005), deve zelar por uma atuação profissional, assim como qualquer outro segmento. Afinal, sua finalidade não é apenas entreter, mas também informar, apurar e apresentar dados, de modo que enriqueça os conteúdos e os debates. Pode se apresentar como um nicho de mercado que compreende um público heterogêneo e apaixonado, com pessoas que busquem por informações confiáveis e de qualidade, o que aumenta a responsabilidade do jornalista. De acordo com Guerra (2012), uma das principais recomendações das faculdades de comunicação, a da premência de se apurar com exaustão antes de se divulgar, parece ter sido relegada a um segundo plano quando se fala do jornalismo esportivo. Dessa forma, é um ponto que precisa ser revisto, uma vez que, além de ter um receptor que entende e gosta, há uma maior facilidade de checar a veracidade da notícia.

Um jornalista profissional que desde muito cedo acompanhava esportes como uma forma de lazer tende a carregar uma carga de conhecimentos que aliada às técnicas e princípios do jornalismo pode facilitar o trabalho e contribuir para conteúdos mais qualificados. Um assíduo apreciador de conteúdos esportivos pode ter mais condições de saber o que o público almeja. Para Unzelte (2012), certa familiaridade com os nomes, os fatos, a história e as especificidades do esporte conta a favor do jornalista. O autor entretanto pondera que a proximidade com o tema pode em algum momento prejudicar, se gerar uma autossuficiência, dessa forma alerta para o risco de se confiar em demasia na memória e destaca a importância da checagem de informações. Ao encontro de Unzelte, Coelho (2018) entende que o conhecimento adquirido pode possibilitar uma maior compreensão dos fatos, o que facilita o contato com as fontes e favorece a construção de matérias mais detalhadas.

A cobertura de eventos esportivos requer sacrifícios que podem se tornar ainda maiores para aqueles que não têm tanto interesse pelo tema. Para Unzelte (2012), é necessária uma dose maciça de paixão para se trabalhar a noite e nos finais de semana em uma das áreas do jornalismo de menor valorização e remuneração.

Tendo em vista estes elementos constituintes da editoria e dos profissionais, este trabalho propõe-se a analisar a atuação dos diferentes perfis

dos profissionais que compõem os programas esportivos *Bem, Amigos* do Canal *SporTV* e *Resenha Santista* da *TV Cultura Litoral* (estado de *São Paulo*), tendo como base uma amostra de três edições de cada programa, no período entre 13 de junho a 01 de julho.

A escolha dos programas analisados considerou o fato de ambos serem realizados no formato mesa redonda. De acordo com Ilboudo (2003 *apud* SOUZA, 2022), a mesa redonda é caracterizada por uma conversa que se desenrola num encontro entre 3 a 5 pessoas. Este encontro é dirigido por um animador que lança a discussão e dá a palavra à vez, a todos os participantes.

O recorte temporal observou algumas particularidades de cada programa. O programa *Bem, Amigos!* tem exibição semanal, às segundas-feiras, e foram selecionadas as três edições apresentadas no período. Já o programa *Resenha Santista* tem cinco 5 edições semanais, sendo veiculado de segunda a sexta-feira. Assim foi selecionada uma edição de cada semana, com o objetivo de ter o mesmo número de edições do outro programa, buscando ainda uma maior variedade de conteúdos nas edições analisadas.

É muito comum ainda a presença de ex-jogadores integrando o quadro de profissionais dos programas esportivos, como comentaristas e até mesmo apresentadores – o que acontece tanto no programa *Bem, Amigos!*, quanto no *Resenha Santista*.

Para Beletti (2017 *apud* FELBERG, 2020), o exercício da função de comentarista esportivo é mais fácil para o ex-jogador, uma vez que o mesmo tem o embasamento prático. Acreditamos que tal observação do autor seja parcialmente percebida, uma vez que o ex-jogador, embora possua a vivência e a experiência prática, a mesma tem a função de complementar, porém não substitui a atuação do jornalista.

Diante a análise proposta, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Como os diferentes perfis profissionais (jornalistas, ex-jogadores e treinadores) participam dos programas de jornalismo esportivo? Como dito, teremos como recorte os programas esportivos *Bem, Amigos!* do canal *SporTV* e *Resenha Santista* da *TV Cultura Litoral*.

Consideramos como hipótese que: (i) as diferentes experiências tendem a se complementar, (ii) tais diferenças convergem para um objetivo comum que é

trazer conteúdo para o público e (iii) os diferentes perfis atuam de forma cooperativa e aliam os diferentes conhecimentos em busca de conteúdos mais aprofundados.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a participação e atuação dos profissionais em tais edições dos programas esportivos. Nossos objetivos específicos são: (i) identificar as principais características dos programas esportivos *Bem, Amigos!* do canal *SporTV* e *Resenha Santista* da *TV Cultura Litoral*; reconhecer os modos de atuação e participação de seus participantes integrantes, enquanto jornalistas e comentaristas; (iii) analisar tal participação à luz de referenciais teóricos do jornalismo especializado e esportivo.

Esse trabalho é apresentado em seis capítulos. O primeiro é esta Introdução, o segundo aborda os métodos e técnicas utilizadas para alcançar os objetivos da pesquisa. O terceiro capítulo trata do jornalismo especializado, da formação do jornalista especializado, atuação de não jornalistas e do jornalismo esportivos e seus elementos constituintes. Já o quarto capítulo traz características dos programas no formato mesa redonda, funções de comentarista e apresentador e a presença de ex-jogadores integrando o quadro de profissionais dos programas, além de descrever os programas analisados. O quinto capítulo apresenta a análise desenvolvida e, por fim, o capítulo seis compreende as observações e considerações finais obtidas através da pesquisa realizada.

2 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o tipo de pesquisa realizada e os métodos e técnicas de análise utilizadas. O estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica de referenciais já publicados com relação a assuntos inerentes ao jornalismo especializado e jornalismo esportivo. Assim, foi realizada uma discussão teórica acerca de conceitos e ideias de diferentes autores. Após isso, fizemos uma análise de conteúdos audiovisuais.

Para Andrade (2010 *apud* ALVES, OLIVEIRA e SOUZA, 2021), a pesquisa bibliográfica é uma habilidade fundamental nos cursos de graduação, pois é o primeiro passo em todas as atividades acadêmicas. É obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação de um tema ou problema, nas citações, desenvolvimento e conclusão. Nem todos os alunos irão desenvolver pesquisas de laboratório ou de campo, entretanto, todos, na elaboração dos trabalhos solicitados deverão realizar pesquisas bibliográficas.

Segundo Ruiz (2009 *apud* ALVES, OLIVEIRA e SOUZA, 2021), qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento do estado da investigação, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que compreende as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

Segundo Severino (2013), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de registros decorrentes de pesquisas anteriores, como: livros, artigos, teses, etc. Utilizam-se de dados ou categorias teóricas trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Tais registros tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

De acordo com Alves, Oliveira e Souza (2021), na pesquisa bibliográfica, o pesquisador busca obras já publicadas relevantes sobre o tema e problema de pesquisa a ser realizada. Auxilia desde o início e tem o intuito de verificar se já

existe trabalhos científicos sobre o assunto da pesquisa a ser desenvolvida, colabora na escolha do problema e do método. Os instrumentos utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. Para Lakatos e Marconi (2003 *apud* ALVES, OLIVEIRA e SOUZA, 2021), a pesquisa bibliográfica não caracteriza uma repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado tema, mas permite uma nova abordagem ou enfoque sobre o assunto, bem como conclusões inovadoras.

No terceiro capítulo promovemos uma discussão teórica acerca do jornalismo especializado, da formação do jornalista especializado, atuação de não jornalistas e do jornalismo esportivos e seus elementos constituintes, com base em obras dos seguintes autores: Tavares (2009), Fontcuberta (2006), Azevedo (2010), Abiahy (2005), Pousa (2004), Fernández del Moral e Esteve Ramírez (1996), Gans (2004), Bueno (2015), Ramonet (2013), Lage (2005), Ritter (2021), Barbeiro e Rangel (2006), Unzelte (2012) e Coelho (2018). Já no quarto capítulo apresentamos características dos programas no formato mesa redonda, funções de comentarista e apresentador, bem como realizamos um debate teórico referente a participação de ex-jogadores no jornalismo esportivo, com base em conceitos de Bretones (2010), Neto (2019), Hollanda (2013), Vasconcelos (2016;2020), Lopes (2019), Barbeiro e Rangel (2006), Marques de Melo (1985), Andrade e Brittos (2008), Lovisolo e Mourim (2004), Coelho (2018), Machado (2017), Felberg (2020), Vilaron (2017) e Xavier Filho (2017).

Para a realização da análise proposta foi utilizado a análise de conteúdo, com base em conceitos de autores como Bardin (1977), Moraes (1999) e Fonseca Junior (2009). A análise foi realizada de forma qualitativa, tomando-se como base uma amostra não probabilística de três edições de cada um dos programas escolhidos. O corpus foi construído a partir de três edições de cada programa veiculadas no período de 13 de junho a 01 de julho.

O programa *Bem, Amigos!* tem exibição semanal, às segundas-feiras, e foram selecionados os programas exibidos nos dias 13, 20 e 27 de junho.

Já o programa *Resenha Santista* tem cinco 5 edições semanais, sendo veiculado de segunda a sexta-feira. Assim, foi selecionada uma edição de cada semana, sendo a amostra constituída das edições dos dias 13 de junho (segunda-

feira), 22 de junho (quarta-feira) e 01 de julho (sexta-feira). O objetivo da seleção foi ter o mesmo número de edições do outro programa e obter uma maior variedade de conteúdos nas edições analisadas (um efeito da estratégia de semana composta). Com tal *corpus* constituído, partimos à análise de conteúdo.

A análise de conteúdo incide sobre mensagens tão variadas como obras literárias, artigos de jornais, documentos oficiais, programas audiovisuais, declarações políticas, atas de reuniões ou relatórios de entrevistas pouco diretivas. A escolha dos termos utilizados pelo locutor, a sua frequência e o seu modo de disposição, a construção do discurso e o seu desenvolvimento são fontes de informações a partir das quais o investigador tenta construir um conhecimento (CAMPENHOUDT; QUIVY, 1998, p. 226).

De acordo com Bardin (1977 *apud* CARDOSO, GHELLI e OLIVEIRA, 2021), a matéria-prima da análise de conteúdo pode ser advir de qualquer material oriundo de comunicação verbal e não verbal, tais como: material escrito (agendas, diários, cartas, respostas a questionários, jornais, livros, panfletos, comunicações escritas trocadas dentro de uma empresa, etc.), oral (entrevistas, exposições, discursos), icônico (sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes, pinturas, etc.) e outros códigos semióticos (música, dança, vestuário, posturas, gestos e comportamentos diversos).

Para Herscovitz (2010 *apud* ANDRE, 2016), a análise de conteúdo tem grande utilidade no desenvolvimento de pesquisas, uma vez que permite verificar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos, bem como descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos.

Segundo Fonseca Junior (2009 *apud* CALISTRO, 2016), a análise de conteúdo baseia-se em algumas regras: a exaustividade, na qual é necessário ter acesso a todos os documentos. Por exemplo, se o objeto da análise for um programa de televisão, é necessário ter a gravação na íntegra do programa para realizar a análise. Quando o universo de conteúdos é muito grande, faz-se necessário utilizar a regra da representatividade para selecionar os documentos a serem analisados. A escolha pode ser feita por amostragem probabilística ou não probabilística de semanas compostas. No caso da amostra probabilística, pode-se selecionar os programas de segunda a sexta-feira, durante a quantidade

necessária de semanas e depois sortear os dias para fazer a análise. Já em uma amostragem não probabilística é preciso escolher um dia de cada semana para gravar o programa de televisão a ser analisado. Outra regra a ser observada é a homogeneidade, que diz respeito ao fato dos documentos escolhidos serem da mesma natureza, por exemplo, se o produto da análise são reportagens, não é possível colocar junto para analisar anúncios publicitários.

Segundo Triviños (1987 *apud* CARDOSO, GHELLI e OLIVEIRA, 2021), a análise de conteúdo pode ser aplicada na pesquisa quantitativa, qualitativa e na versão quali-quantitativa de pesquisa, usando a abordagem qualitativa, mas com o emprego de dados estatísticos.

Para Bardin (1977 *apud* FERIGATO, 2019), a abordagem quantitativa mira na frequência de aparição de certos elementos na mensagem, enquanto a qualitativa permite conclusões a partir da presença ou ausência de elementos. Em síntese, na análise qualitativa, a conclusão está fundamentada na presença do índice e não sobre a frequência de sua aparição.

De acordo com Bardin (1977 *apud* FERIGATO, 2019), a análise de conteúdo está organizada em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise compreende a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos indicadores que irão fundamentar a interpretação final. Já a exploração do material é uma fase longa e fastidiosa, que consiste em operações de categorização e codificação em função de regras previamente formuladas. Para Maros (2019, p. 53), “a codificação demanda recorte, ou seja, a fragmentação do texto bruto em unidades de registro que possam ser categorizadas e contadas em frequência”. Segundo Bardin (1977 *apud* FERIGATO, 2019), na terceira fase que consiste no tratamento dos resultados, o analista deve ter a disposição dados significativos e fiéis, que irão possibilitar conclusões e interpretações em relação aos objetivos previstos, ou em relação a outras descobertas inesperadas.

A validade da Análise de Conteúdo deve ser julgada não contra uma “leitura verdadeira” do texto, já que o significado de um texto não é único, mas em termos de sua congruência nos materiais pesquisados e sua coerência com a fundamentação teórica da

pesquisa, e à luz de seu objetivo (CARDOSO; GHELLI; OLIVEIRA, 2021, pág. 111).

De acordo com Moraes (1999 *apud* CARDOSO, GHELLI e OLIVEIRA, 2021), a análise de conteúdo é de certa forma uma interpretação pessoal do pesquisador concernente à percepção que tem dos dados, razão pela qual não é possível uma leitura neutra.

Para a análise proposta, que consiste na exploração de conteúdos de programas de telejornalismo esportivo, com o intuito de observar a participação e atuação dos diferentes perfis profissionais, realizamos as três etapas, de acordo com o conceito de Bardin. Na pré-análise definimos o *corpus* considerando a homogeneidade, conforme defende Fonseca Junior, com a escolha de dois programas, que embora diferentes na forma de abrangência, apresentam o mesmo formato (mesa redonda). Foi definido o objeto de pesquisa e objetivos, bem como formuladas as hipóteses.

Na fase de exploração do material, com o acesso as edições dos programas integrantes da amostra, foram definidas as categorias de análise necessárias para atingirmos os objetivos do estudo, bem como verificar as hipóteses consideradas. Foram estabelecidas as seguintes categorias: 1. *Introdução dos assuntos e mediação* (envolve a apresentação dos temas e mediação das discussões); 2. *Recondução das pautas* (compreende a recondução de assuntos e introdução de novos tópicos); 3. *Contextualização* (Refere-se os chamados ganchos jornalísticos. Quando o assunto é inserido em outros contextos. Tais como: cultura, política); 4. *Conhecimentos específicos* (envolve a utilização de experiências e vivências próprias do profissional para agregar informações as pautas) e 5. *Contexto histórico* (significa lançar luz ou valorizar conceitos e acontecimentos históricos).

As categorias foram definidas com base nas atribuições das funções de apresentador e comentarista, bem como, considerando aspectos inerentes as funções de jornalista e atributos próprios de profissionais advindos do campo prático (ex-jogadores e treinadores). Na terceira fase, o tratamento dos resultados, após a obtenção dos dados, os mesmos foram tratados e interpretados, possibilitando atender aos objetivos preestabelecidos e verificar as hipóteses.

3 JORNALISMO ESPECIALIZADO

Com base nos interesses e particularidades de cada público, o jornalismo pode produzir conteúdos especializados e personalizados. De acordo com Tavares (2009), a especialização pode estar relacionada a meios de comunicação específicos (rádio, televisão, internet, veículos impressos, etc.), a temas (cultura, esportes, política, economia, etc.) ou aos produtos resultantes da fusão de ambos (jornalismo esportivo radiofônico, jornalismo cultural impresso, etc.), entretanto há uma predominância do olhar sobre a especialização muito mais pelos conteúdos do que pelo método de trabalho.

Para Fontcuberta (2006 *apud* TAVARES, 2009) a especialização jornalística está associada a ideia do tratamento em profundidade, nos meios de comunicação de determinado campo de conhecimento. Dessa forma, as temáticas são a autêntica razão de ser do jornalismo especializado.

Segundo Azevedo (2010), essa modalidade de jornalismo reflete no aparecimento de publicações não diárias, cujos conteúdos consistem em temas específicos, diferentes daqueles tradicionalmente tidos como pertencentes a agenda jornalística, ou seja, que pontuam a atualidade.

De acordo com Abiahy (2005), ocorre um processo de substituição da massificação pela personalização. O jornalismo que sempre procurou atingir públicos mais amplos e unir as pessoas em torno de uma informação comum passa a considerar os grupos específicos em suas especificidades, de forma que democratiza a escolha do público e atende a lógica econômica. Se antes a segmentação do gosto dos consumidores era apenas uma alternativa à homogeneização da indústria cultural, hoje representa uma das principais estratégias mercadológicas.

Para Pousa (2004 *apud* AZEVEDO, 2010), diante dessa nova configuração informativa é necessário pôr em prática um modelo que atenda aquilo que formou as bases da cultura jornalística, mas permita de forma simultânea respostas inteligentes, criativas e especializadas às mudanças exigidas por esta sociedade em transformação.

[...] as publicações especializadas servem como um termômetro da gama de interesses das mais diversas áreas, expõem, então, o

nível de dissociação entre os componentes da Sociedade da Informação. Mas por outro lado, podemos considerar que as produções segmentadas são uma resposta para determinados grupos que buscavam, anteriormente, uma linguagem e/ou uma temática apropriada ao seu interesse e/ou contexto. Esses grupos agora encontram publicações ou programas segmentados com o qual possam se identificar mais facilmente. Neste caso, o papel de coesão social no jornalismo especializado passa a cumprir a função de agregar indivíduos de acordo com suas afinidades ao invés de tentar nivelar a sociedade em torno de um padrão médio de interesses que jamais atenderia à especificidade de cada grupo (ABIAHY, 2005, p. 6).

De acordo com Fernández del Moral e Esteve Ramírez (1996 *apud* TAVARES, 2009), a especialização é resultado de uma dupla exigência: do próprio público, cada vez mais setorizado e da necessidade dos próprios meios de comunicação para alcançar uma maior qualidade informativa e uma maior profundidade dos conteúdos para os quais se volta.

Para Azevedo (2010), há uma discussão acerca do perfil ideal do jornalista para o desempenho da atividade. Procura-se descobrir quais conhecimentos, características e atributos são necessários ao profissional, para que este esteja apto a atender às demandas informativas das audiências e contribuir com o progresso da sociedade.

Segundo Gans (2004 *apud* AZEVEDO, 2010), os jornalistas se dividem normalmente em duas categorias: os generalistas, que cobrem todos os assuntos e estão presentes nas mais variadas áreas informativas; e os especializados, responsáveis pelo tratamento específico referentes a determinada área temática. Os diferentes perfis utilizam níveis diferentes de conhecimento no contato com as fontes e estabelecem com elas relações diferentes, das quais emanam consequentemente tipos de informação diferentes.

Com base na discussão aqui apresentada, entendemos que a sociedade encontra-se dividida com base em suas preferências, de tal modo que há uma tendência para a produção de conteúdos personalizados e aprofundados em cada temática, o que pode refletir no perfil dos profissionais responsáveis pelo tratamento dos dados e desenvolvimento de produtos jornalísticos.

O subtópico a seguir, explora aspectos inerentes a especialização jornalística e a participação de não jornalistas.

3.1 A FORMAÇÃO DO JORNALISTA ESPECIALIZADO E A ATUAÇÃO DE NÃO JORNALISTAS

O jornalismo especializado suscita uma discussão acerca da especialização dos jornalistas em determinados saberes a fim de estarem mais próximos das temáticas e aptos a produzir conteúdos que atendam a um público cada vez mais exigente, bem como em relação a atuação no meio jornalístico de especialistas em determinados assuntos, mas não necessariamente habilitadas no curso de jornalismo.

De acordo com Bueno (2015), os profissionais que praticam o jornalismo especializado costumam ter formação específica ou complementar na área e experiência na cobertura dos temas associados a ela. Embora formados basicamente em jornalismo, têm, ao longo do tempo, buscado especializar-se em outras áreas pela adesão a cursos de pós-graduação. É cada vez mais comum encontrarmos não jornalistas formados em determinados campos do conhecimento, exercendo, na prática, o jornalismo especializado, seja como repórteres ou mais amplamente como colunistas ou articulistas.

Para Silva e Pereira (2019 *apud* PAUL e CHRISTOFOLETTI, 2021), estudar não jornalistas implica em um universo vasto e heterogêneo. Com relação aos processos de produção, os sujeitos estão divididos em dois grupos: os que colaboram como os veículos de comunicação e podem ser motivados pela sensação de pertencimento ao universo jornalístico, por meio da partilha de conhecimentos com as redações; e os auto-organizados.

Segundo Ramonet (2013), a internet nos permite sonhar com a democratização da informação. Considerando que um veículo de informação na rede não requer grande aparato financeiro e tecnológico, os mais diversos indivíduos podem ter o seu espaço na mídia para informar, comentar e criticar. Surgi à figura do amador especialista, uma vez que não são profissionais do jornalismo, entretanto, em muitas das vezes, são professores, doutores e possuem conhecimento mais abrangente em determinados temas do que propriamente a maioria dos jornalistas. A internet os oportuniza repassar seu conhecimento ao público. Atualmente, a maioria dos sites de informações combinam três elementos, sendo: primeiro, a informação original repassada pelos

jornalistas ou pela redação do site, segundo: as informações produzidas por outros meios de comunicação como uma seleção dos melhores artigos da web, terceiro: os blogs de pessoas, personalidades, especialistas etc.

Para Paul (2017), os casos de não jornalistas que constroem suas próprias plataformas prescindem de um filtro jornalístico, o que não significa necessariamente que eles veiculam conteúdos falsos, mas por não serem jornalistas, não há compromissos deontológicos com o jornalismo.

A prática do jornalismo especializado exige dos profissionais, formados ou não em jornalismo, o conhecimento, mais do que trivial, de conceitos e processos que tipificam as áreas de cobertura, o que os capacita a interagir, de forma competente, com as fontes principais para o seu trabalho, que compreendem não apenas os técnicos, ou pesquisadores ou mesmo ou cientistas, e favorece o acesso a recursos (publicações técnico-científicas, eventos especializados) que irão respaldar as produções jornalísticas (BUENO, 2015, p. 284).

De acordo com Lage (2005 *apud* TAVARES, 2009), o trabalho do jornalista não pode ser transferido ao especialista, pois cabe ao jornalista, como agente do público, relatar sobre as coisas do mundo com critérios do senso comum, o que não faria o especialista. Cada profissão tem seus próprios preceitos e, às vezes, o que fere a ética médica, não fere a ética jornalística, podendo, portanto, gerar um problema de veiculação de informações. Para a sociedade, é mais produtivo e econômico que o jornalista se especialize.

Acerca do assunto aqui abordado, entendemos que pode haver uma cooperação entre jornalistas e especialistas, no sentido de aliar os diferentes conhecimentos e experiências, para atingir um melhor desempenho.

O subtópico seguinte trata de aspectos do jornalismo esportivo, um dos nichos existentes dentro do jornalismo especializado.

3.2 JORNALISMO ESPORTIVO E ELEMENTOS CONSTITUINTES

Segundo Ritter (2021, p. 281), “o jornalismo esportivo é uma área dentro do jornalismo especializado que, através das técnicas e métodos de produção jornalística, dão conta do universo do esporte”.

De acordo com Unzelte (2012), a maioria dos jornalistas esportivos, parece ter optado pelo esporte, primeiramente, por identificar-se com o tema desde cedo. São casos em que a memória afetiva falou mais alto, de gente que, ao se estabelecer profissionalmente, parece ter conseguido realizar um velho sonho de infância. Entretanto, para se trabalhar com esportes, apenas gostar do tema não é suficiente. Para Barbeiro e Rangel (2006, p. 13), “jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. [...] A essência não muda porque sua natureza é única e está ligada às regras de ética e ao interesse público”.

As noções técnicas da profissão dão aval a quem quiser trabalhar em qualquer área. É preciso mais esforço. Investir na cultura sobre o assunto, que não é tão fácil adquirir quanto parece. É preciso ter cuidado jornalístico redobrado. Mas os princípios da profissão valem tanto para quem tem quanto para quem não tem paixão pelo jornalismo (COELHO, 2018, p. 45).

Segundo Unzelte (2012), nem todo bom jornalista esportivo precisa ter sonhado com isso desde a infância, como também acontece com jornalistas de política, economia ou variedades. O jornalismo é uma área cada vez mais concorrida e nem sempre permite o luxo de escolher editorias. Fundamental é gostar da atividade jornalística em si. Bons jornalistas podem se transformar em bons jornalistas esportivos, no entanto, maus jornalistas serão maus jornalistas, no esporte ou em qualquer outra editoria.

Conforme cita Coelho (2018), o jornalista *Guilherme Gomes* nunca pensou em dedicar-se à área esportiva. Após trabalhar como repórter de política e variedades na revista *IstoÉ* e no *Jornal o Estado de S. Paulo*, foi convidado em 1997, para integrar a primeira equipe de repórteres do *Lance!* e posteriormente tornou-se editor executivo. Bom profissional, obteve destaque como repórter da área, investiu no aprimoramento e na descoberta de novas informações.

O aperfeiçoamento na área contribui para um trabalho mais preciso do profissional e facilita o acesso as fontes.

Segundo Unzelte (2012), esportistas costumam colaborar quando percebem que o jornalista tem domínio do assunto. Em contrapartida, execram quem faz perguntas que consideram óbvias, que na visão deles o jornalista já deveria saber de antemão.

De acordo com Coelho (2018), é cada dia mais comum técnicos, jogadores preparadores físicos e fisiologistas reclamarem do desconhecimento de profissionais que atuam em jornais apenas em busca da notícia, sem buscar o que se passa dentro de um centro de treinamento e os fatores que explicam determinados procedimentos. Nos anos 1980, o ex-piloto *Nelson Piquet*, ganhou seguidas vezes o *Prêmio Limão*, oferecido ao esportista mais antipático da Fórmula 1, devido a sua falta de paciência e tratamento dispensado aos jornalistas. A falta de paciência de esportistas como *Piquet* aumentou o cuidado dos veículos de imprensa em relação a Fórmula 1. O automobilismo exige um preparo técnico diferenciado em relação aos outros esportes. O futebol por sua vez é visto como a área da qual todo mundo entende, visão equivocada, mas avalizada por boa parte dos editores.

A especialização em esportes específicos tem as suas vantagens e desvantagens, entretanto, não é ideal alguém escolher atuar com jornalismo esportivo por ter afinidade com uma única modalidade esportiva.

Segundo Coelho (2018), embora nas editorias de esporte a equipe dedicada ao futebol fique separada da equipe que atua com a cobertura de outras modalidades, isso não significa que o profissional em alguma ocasião não irá precisar cobrir um esporte que não é o seu. Um apaixonado por futebol não deve entrar na redação com o pensamento de escrever apenas sobre o seu esporte predileto. O caminho daqueles que tem maior afinco pelos demais esportes, torna-se ainda mais difícil, uma vez que, se já é difícil alcançar o reconhecimento profissional trabalhando com o esporte mais popular do país, é muito mais feroz a luta para alcançar o topo com outra modalidade.

De acordo com Unzelte (2012), em um mercado que incentiva apenas a especialização no futebol e, quando muito, no automobilismo ou no tênis, quem quiser se destacar em outro esporte, vai ter que torcer por um *boom* desse esporte no Brasil. Em contrapartida, considerando que nem todos querem trabalhar em áreas com menor visibilidade, a concorrência se torna menor, inclusive, os atletas dessas modalidades, carecem de divulgação e tendem a colaborar com o trabalho do jornalista.

Para Coelho (2018), não existe jornalista de esportes. Existe o jornalista que se dedica a transmitir informações de maneira geral, o especialista em

generalidades, que se torna melhor quando tem o domínio de um assunto específico. Como o mercado não favorece a criação de jornalistas de modalidades menos populares, isso explica o aparecimento de ex-atletas como comentaristas quando é preciso aprofundar-se em uma grande competição.

Segundo Unzelte (2012), com as redações subdivididas em futebol e área poliesportiva, isso pode facilitar a proliferação de jornalistas poliesportivos, já que o profissional que cobre vôlei, pode cobrir outras modalidades. No entanto, na prática, é raro os jornalistas capazes de atuar com a mesma desenvoltura em mais de um ou dois esportes. Para ser um jornalista poliesportivo, é necessário dedicar tempo e saber lidar com o fato de que sua valorização geralmente acontece apenas em época de Olimpíadas, ou quando o Brasil revela algum grande talento em sua modalidade.

Um dos grandes dilemas dos jornalistas esportivos, principalmente em relação ao futebol, que como já dito antes, é o esporte mais popular no país, trata-se de revelar ou não o time do coração. A tendência é que a maioria dos jornalistas esportivos tenha uma agremiação de sua preferência. Alguns profissionais assumem de forma clara a equipe pela qual torcem, enquanto que, outros preferem manter essa preferência no anonimato.

Para Coelho (2018), não existe jornalista de esportes, principalmente os que trabalham com futebol, que não tenha um time de infância, com exceção de alguns profissionais que nunca tiveram paixão pelo futebol e que optaram pela área esportiva, para desenvolvimento profissional.

Quando a paixão se manifesta pela preferência explícita por uma das partes de uma disputa, em um país de cultura monoesportiva como é o Brasil, essa questão passa a ter nome e sobrenome. Chama-se “time do coração”, e o grande dilema que aflige a cabeça dos jornalistas esportivos – e também dos seus leitores e espectadores – é: revela-lo ou não? Trata-se, porém, de um falso dilema, pois o problema todo não reside no fato de se ter ou não um time para torcer, mas, sim de manter sempre a autocrítica, para que isso jamais atrapalhe o bom andamento do seu trabalho (UNZELTE, 2012. p. 10).

Para Barbeiro e Rangel (2006), jornalismo é para ser realizado com paixão, porém não pode exceder os limites éticos da profissão. O entusiasmo e a alegria não podem se transformar em manipulação e distorção.

Segundo Coelho (2018), o jornalista de qualquer área deve declarar sua preferência. O fato de um jornalista comportar-se com isenção durante o período eleitoral não o obriga a anular o seu voto. Mentir sobre algo que diz respeito a sua própria vida é esquecer-se do maior compromisso do jornalista: o compromisso com a verdade.

Para Unzelte (2012), aqueles que evocam a imparcialidade para renegar uma identificação com um clube, quando ela de fato existe, fica no ar a pergunta: ocultá-la não seria também uma forma de ir contra a verdade?

“Minha opção: não dizer o time nunca, a não ser quando perguntado. Nesse caso, dar a informação certa, verdadeira. Dever, afinal, de todo jornalista” (COELHO, 2018, p. 59).

Considerando a paixão como um dos elementos constituintes da editoria e ao encontro do que diz o autor *Paulo Vinicius Coelho*, percebemos o compromisso do jornalismo com a verdade, o que pressupõe que em relação ao time do coração, a omissão da informação, caso lhe for perguntado, tende a ir na contramão do maior preceito do jornalismo.

Ainda no que diz respeito a paixão, percebemos a necessidade de saber dosar a paixão para que isso não venha a comprometer a atuação do jornalista.

A partir da discussão desse capítulo entendemos que, não apenas no jornalismo esportivo, como em outras editorias, a afinidade com a temática pode ser um trunfo para o profissional, desde que atrelada aos princípios básicos da profissão. Entretanto, o fato de um profissional não ter uma prévia identificação com determinada editoria, não significa que o mesmo esteja inapto a desempenhar um bom trabalho. No caso do jornalismo esportivo, ao encontro de Coelho (2018), acreditamos que o surgimento de ex-atletas na função de comentarista é uma forma de aprofundamento de conteúdos, sobretudo em modalidades menos populares.

4 PROGRAMAS NO FORMATO MESA REDONDA E AS FUNÇÕES DE APRESENTADOR E COMENTARISTA

Um formato de programa bastante presente na televisão atualmente são as mesas redondas que são caracterizadas pela presença de um apresentador, comentaristas e convidados, com a análise de jogos, projeções futuras das rodadas dos campeonatos e o debate de temas inerentes aos esportes.

De acordo com Bretones (2010), nos dias de hoje após uma rodada esportiva é possível encontrar pelo menos três programas de discussão, as famosas mesas redondas. Essa quantidade é estimada para os canais abertos da televisão brasileira. Se formos analisar os canais por assinatura, esse número sobe radicalmente.

À primeira vista, as mesas redondas esportivas na TV estão assentadas em três características principais. A primeira diz respeito à tradicional configuração espacial dos integrantes no estúdio, que será projetada pelos televisores. Os participantes são distribuídos em semicírculo, muitas vezes separados por uma bancada – daí a denominação desse tipo de programa. A segunda tem relação com quem participa nos programas. Os membros fixos das mesas redondas sobre esportes, chamados de comentaristas esportivos, são responsáveis por proferir análises, principalmente, acerca dos acontecimentos futebolísticos. O último é a prática do comentário esportivo, que atravessa toda a trajetória das mesas redondas (NETO, 2019, p. 14).

De acordo com Hollanda (2013 *apud* VASCONCELOS, 2016), a mesa redonda é um formato de programa consagrado ao futebol, com o objetivo principal de realizar balanços das partidas, avaliação do desempenho de times, jogadores e árbitros. Inicialmente eram transmitidas após a realização de partidas dos campeonatos profissionais. Atualmente os programas esportivos desse gênero estão presente nas grades de programação em diversos dias da semana e faixas de horário.

Pioneiro entre os programas no formato mesa redonda, a *Grande Resenha Facit*, exibida entre os anos 1960 e 1970, na *TV Rio*, tinha como foco a discussão do desempenho das equipes do futebol carioca. A bancada era formada por nomes como *Armando Nogueira*, *João Saldanha*, *Nelson Rodrigues*, *José Maria Scassa* e *Luiz Mendes*, responsável por ancorar o programa.

Segundo Holanda (2013 *apud* VASCONCELOS, 2021), a *Grande Resenha Fácit* tornou-se parâmetro e estabeleceu requisitos mínimos para os demais programas do mesmo formato a partir de três aspectos: a emissão enfática de juízos de valor, o debate intenso e o prestígio de seus integrantes, de modo que os programas do gênero que vieram após conservaram características do protótipo.

De acordo com Lopes (2019), as chamadas mesas redondas para debater as rodadas do esporte mais popular do Brasil foram ganhando espaço até se estabelecerem por completo. Atualmente, principalmente nos canais por assinatura há uma série de programas para todos os gostos. Na concepção do autor, a única coisa em comum entre eles, são as opiniões acerca do futebol praticado em todo o mundo, mas principalmente no Brasil.

Em seu artigo intitulado “De Neto a Galvão Bueno: Os programas esportivos que mexem com o torcedor”, publicado no Portal *UOL*, Naian Lucas Lopes, realiza, o que chama de raio-x sobre alguns programas de debate sobre futebol, conforme veremos abaixo:

O programa *Bem, Amigos!*, objeto de análise desse estudo comandado na maioria das vezes por Galvão Bueno é exibido todas as segundas-feiras, com duração aproximada de duas horas. Um dos líderes de audiência entre os canais pagos do setor esportivo, conforme aponta Naian Lucas Lopes, o programa estreou em 2003 e a dinâmica segue um debate tradicional com a participação de comentaristas da emissora e convidadas do mundo esportivo.

Um dos concorrentes da atração citada anteriormente, o *Baita Amigos* é apresentado pelo comentarista e ex-jogador José Ferreira Neto, popularmente conhecido como Craque Neto ou apenas Neto. O apresentador conta com a companhia do ex-jogador e comentarista Velloso. A produção estreou em 2013 e a exibição acontece nas noites de segunda-feira, com duração de duas horas, no canal de TV por assinatura *BandSports* do *Grupo Bandeirantes de Comunicação*. Uma das maiores audiências do canal pago como cita Naian Lucas Lopes, o programa recebe convidados do mundo esportivo e de outras áreas para comentar os principais momentos dos campeonatos de futebol que ocorrem no Brasil e no mundo.

Uma das marcas mais famosas do meio esportivo, o *Terceiro Tempo* estreou em 1982, na rádio *Jovem Pan*. A atração também já fez parte da programação da *Rede Record* entre 2001 e 2007. Atualmente o programa é exibido na *TV Bandeirantes*, canal aberto, aos domingos, com cerca de duas horas de duração, após os jogos das 16h00 do Campeonato Brasileiro. Os jornalistas *Milton Neves* e *Lívia Nepomuceno* dividem o comando da atração que conta com a participação de comentaristas dos canais. O apresentador *Milton Neves* é conhecido por seu estilo despojado e provocador, bem como por realizar diversos merchandisings, pioneiro no jornalismo.

Um dos programas de debate mais antigo da televisão, o *Mesa Redonda* exibido na *TV Gazeta* surgiu em 1970 e inspirou a criação de outros programas. Atualmente é comandado pelo jornalista *Flávio Prado*, que tem como assistente *Michelle Gianella* e *Paula Vilhena*, revezando-se. A mesa é composta por comentaristas do canal. A exibição acontece aos domingos, a partir das 21h00 e segue o mesmo padrão onde o apresentador questiona os comentaristas e eles opinam sobre a semana no mundo do futebol.

O programa *De Placa* teve início em 2017 no extinto canal *Esporte Interativo*. Após o final do canal pago, foi transferido para o canal *Space*. O programa atualmente é exibido de segunda a sexta-feira, a partir das 10h30min, e aborda o dia a dia dos clubes de futebol.

Nascido em 1998, o *Linha de Passe* exibido pela emissora *ESPN* é atualmente apresentado nas segundas-feiras as 22h00 e nas quartas-feiras, quintas-feiras e domingos no fechamento das rodadas. Cada edição do programa conta com um apresentador e quatro comentaristas. O foco principal é o futebol nacional com destaque às competições envolvendo os clubes brasileiros e à seleção brasileira.

A estruturação de um programa esportivo envolve a participação de inúmeros profissionais. Cada função no jornalismo esportivo requer habilidades específicas para o seu bom exercício, aqui será abordado as funções de apresentador e comentarista, as mais comuns nos programas no formato destacado nesse estudo.

O apresentador ou âncora, segundo Barbeiro e Rangel (2006), é o condutor da reportagem, com a finalidade de levar ao público um evento

esportivo. É o responsável pela maioria das intervenções e a cara da reportagem. É quem movimenta e dá ritmo à reportagem/transmissão. De acordo com Neto (2019), o âncora é o mediador das discussões, cabe a ele também conter os ânimos entre os participantes, apresentar os assuntos a serem debatidos e por vezes tecer comentários acerca dos fatos discutidos.

O comentarista deve mostrar domínio do assunto e transmitir credibilidade. Para Barbeiro e Rangel (2006), é uma nobre função, que deve propiciar ao torcedor uma forma diferenciada de acompanhar o jogo. Cabe ao comentarista por exemplo, analisar com consistência, quando um treinador muda a forma do time jogar ou quando coloca em campo determinado jogador. Explicar ao torcedor o que está acontecendo e tentar prever o que ainda vai acontecer. Segundo Marques de Melo (1985 *apud* VASCONCELOS, 2021), o comentário é atribuição de jornalistas que possuem grande experiência em determinado assunto e se tornam personalidades públicas devido as opiniões emitidas. Devem explicar as circunstâncias e as consequências das notícias, descobrir tramas e oferece-las à percepção do consumidor. Para Vasconcelos (2021), “o especialista assume a condição de sujeito apto, o detentor de um saber que precisa ser compartilhado. É ele quem descobre e orienta; decodifica e traduz; desvenda e antevê”. De acordo com Neto (2019), os comentaristas esportivos geralmente seguem dois critérios, ou advêm da comunidade esportiva com experiência na rotina de clubes e entidades esportivas, ou tem trajetória ligada à imprensa, com atuação em redações de veículos importantes do país.

Ao encontro dos conceitos apresentados neste capítulo, entendemos que os programas de mesa redonda, requerem profissionais com diferentes qualificações e experiências para atingirem os objetivos propostos pelo formato.

No subcapítulo a seguir será abordado acerca da atuação de ex-jogadores em programas esportivos.

4.1 ATUAÇÃO DE EX-JOGADORES EM PROGRAMAS ESPORTIVOS

Atualmente, observa-se nos programas esportivos a atuação de ex-jogadores em funções como apresentador e comentarista.

A presença de ex-jogadores nos programas esportivos traz uma discussão acerca da necessidade da formação acadêmica em jornalismo para se exercer as funções dentro da editoria esportiva.

De acordo com Andrade e Brittos (2008), é indispensável tratar o jornalismo esportivo com a mesma seriedade dispensada a outras editorias, que tendem a não dar espaço para “palpiteiros” mal-informados. Um caminho para o jornalismo esportivo ser valorizado é a aposta em profissionais competentes para emitir opinião com qualidade e em bom português. Na ausência deste tipo de profissional, quem perde é o público, que não pode cobrar qualidade de quem não está preparado para oferecê-la.

Para Lovisolo e Mourim (2004), ex-jogadores são pessoas conhecidas, que gozam de grande admiração e carisma. O público estimula-se, diverte-se sabendo o que seu ídolo acha de tal partida ou jogada, o que contribui para uma maior audiência. Nesse contexto, a linguagem coloquial chega a fazer parte do show que é a transmissão esportiva.

Se o único motivo capaz de despertar interesse no espectador é o comentarista ter sido jogador de futebol, é bom que esse fato seja de domínio geral do público. Para as gerações mais jovens, isso pode passar totalmente despercebido. Como em qualquer outro setor, é preciso atualização constante. Não basta ter vivido o mundo do futebol. É preciso continuar a vive-lo dia após dia (COELHO, 2018, p. 54).

Segundo Machado (2017 *apud* FELBERG, 2020), apenas o ex-jogador sabe o que é entrar em um estádio lotado e entende a sensação do momento. Só quem esteve nessa situação é capaz de expressar com assertividade o que se passa na cabeça do jogador.

Segundo Andrade e Brittos (2008) é inegável que a presença do ex-atleta aumenta a credibilidade de uma transmissão, por se tratar de alguém com vivências específicas, que faltam ao jornalista. Entretanto, a autoridade do formador de opinião é alcançada através da coerência do discurso, na contextualização da análise e na elucidação objetiva de questões, que o afastem do mero ‘palpiteiro’.

Para Coelho (2018), o ideal é unir criatividade e conhecimento. Colocar lado a lado profissionais famosos pelo alto nível de informação específica e outros

com rigor jornalístico, técnico e conhecimento de diversas áreas da profissão. Embora não seja tarefa fácil, mesclar as duas coisas é a forma mais eficaz para obter um melhor desempenho de quem trabalha com esporte.

De acordo com Vilaron (2017 *apud* FELBERG, 2020), o ex-jogador precisa ter ciência de que a sua experiência profissional, por si só, não o habilita, para ter a palavra final sobre assuntos relacionados a futebol. Um comentarista de cinema, por exemplo, não precisa necessariamente ter sido ator ou diretor. Já os jornalistas, devem entender que se eles podem estudar e se aprofundar no futebol, ex-jogadores também podem desenvolver e aprimorar habilidades e técnicas de comunicação. Jornalistas e ex-jogadores não concorrem entre si, mas se complementam na função de analisar o esporte. Os dois lados estando preparados, o público só tem a ganhar.

O atleta precisa ter garantido o seu papel no complexo cruzamento entre áreas de interesses tão diferentes nas quais encontrará vasto campo para atuar, mas deve aprimorar sua comunicação e desenvolver capacidade crítica que lhe permitirá ir além da visão das pautas convencionais e de análises técnicas. E mais uma vez, em um mundo ideal, ambos, jornalistas e atletas (colaboradores), farão sempre um excelente trabalho, complementando-se, tentando escapar das tensões que os empurram para longe do jornalismo esportivo de qualidade. (CARDOSO, 2017, p. 78).

Para Xavier Filho (2017 *apud* FELBERG, 2020), a leitura acerca de jornalistas e ex-jogadores comentando deveria ser a mesma. Ambos buscam fazer as mesmas coisas: informar, cativar e revelar aspectos que o público talvez não perceba com tanta facilidade.

Segundo Cardoso (2017), a linha mestra que norteia a participação do atleta é conduzida por jornalistas, bem como a maneira como tratam o conteúdo é assimilada, de acordo com uma cultura profissional específica que abrange e orienta os próprios jornalistas. A leitura do autor aponta que o jornalista tem papel social de instigar vocações, estimular a troca de ideias, discutir fatos que orientem a opinião pública e exercer um jornalismo cidadão, que fiscaliza e estimula ações do setor público e suas relações com o setor privado para incentivar a prática esportiva em todas as suas interfaces, enquanto o atleta procura estabelecer um

contato mais direto com o público das empresas de comunicação, por meio da identificação, vivência e conhecimentos específicos.

[...] já que existe o aumento do número de ex-jogadores de futebol que exercem a função de jornalista, é provável que em breve estes procurem cursos de aprimoramento e reciclagem para a otimização de suas funções (LOVISOLO; MOURIM, 2004, p. 13).

Embora o assunto proporcione uma diversidade de opiniões, é visível que a atuação de ex-jogadores em programas e transmissões esportivas tornou-se uma tendência e uma aposta dos veículos de comunicação. Ante o exposto, entendemos como imprescindível a participação dos jornalistas, por considerar o preparo e o tato para lidar com informações. Ao encontro de Vilaron (2017 *apud* FELBERG, 2020), entendemos que os diferentes perfis profissionais não concorrem entre si, mas sim, atuam de forma complementar.

4.2 OS PROGRAMAS *BEM, AMIGOS!* E *RESENHA SANTISTA*

O *Bem, Amigos!* é exibido desde o ano de 2003 no canal de televisão por assinatura *SporTV*, pertencente ao *Grupo Globo*. A exibição acontece nas segundas-feiras, às 22 horas, com duração aproximada de 120 minutos. O programa tem dois blocos, sendo que o primeiro gira em torno de um bate-papo com o convidado e o segundo é caracterizada pela análise e debate acerca de assuntos da área do esporte.

Normalmente, é apresentado por *Galvão Bueno* (autor do bordão “Bem, Amigos!” - frequentemente falado pelo apresentador e narrador nas transmissões esportivas - que dá o nome ao programa) e conta com a participação de comentaristas da emissora, entre eles os jornalistas *Cléber Machado*, *Paulo Cesar Vasconcellos*, *Marco Antônio Rodrigues*, *Eric Faria*, *Mauricio Noriega*, *Sergio Xavier* e o ex-jogador *Caio Ribeiro*.

O programa recebe convidados da área esportiva. Além do bate-papo com os convidados, o *Bem, Amigos!* se apresenta como um programa de debates e análises sobre futebol e outros esportes.

Os convidados do programa recebem uma camisa do programa, em razão da participação. É comum também os atletas convidados presentearem

apresentador e comentaristas com camisas do time que defendem. Algo semelhante a tradicional troca de camisas que acontece ao término das partidas de futebol. É percebido em algumas edições o quadro *Baú do Bem*, que resgata acontecimentos da história dos convidados. Lançado em 2021, o *Craque Bem Amigos!*, escolhe a cada rodada um destaque, e ao final do campeonato aquele que obtiver o maior número de pontos recebe um troféu.

Já o programa *Resenha Santista* está no ar desde setembro de 2020. A exibição acontece de segunda-feira a sexta-feira, na *TV Cultura Litoral* (estado de São Paulo) e também pelo *Youtube*, no período matutino, das 10 às 11 horas. A apresentação acontece em três blocos, com duração entre 15 e 20 minutos.

Atualmente, o programa é apresentado pelo jornalista *Murilo Tauro*, com comentários do jornalista *Felipe Noronha* e do treinador de Futebol *Caio Couto*.

A atração se apresenta como um programa 100% destinado ao *Santos Futebol Clube*, com notícias, informações de bastidores, análise tática, histórias. Uma importante característica é a interação do público que participam do programa com o envio de perguntas e opiniões via *Youtube* e *Instagram*. Comumente são selecionadas e exibidas três interações. Cabe destacar, que durante os dois intervalos (na televisão) de aproximadamente 4 minutos cada, os participantes permanecem no *Youtube* se interagindo com o público.

Percebe-se no *Resenha Santista*, uma variação nas atrações do programa, de acordo com os dias da semana, bem como os compromissos do *Santos*, por exemplo: em dias de jogo, nota-se informações como provável escalação e a análise tática do adversário. Já em programas que sucedem dias de jogos, observa-se informações referentes as partidas, bem como o quadro notas do jogo. Em algumas edições há o quadro *Na História*, que relembra conquistas ou acontecimentos marcantes.

Cabe mencionar que o jornalista *Felipe Noronha*, sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) no final do mês de maio, razão pela qual não estava presente nas edições do programa analisadas. Embora não tenha sido notificada uma substituição formal, algumas edições contaram com a participação pontual de outros profissionais, conforme veremos adiante.

5 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PROGRAMAS ESPORTIVOS

O presente capítulo apresenta a análise acerca da atuação dos diferentes perfis profissionais (jornalista, ex-jogador e treinador) nos programas esportivos *Bem, Amigos!* e *Resenha Santista*.

5.1 ANÁLISE DO PROGRAMA *BEM, AMIGOS!*

No presente subtópico, será apresentada a análise das edições do programa *Bem, Amigos!* nos dias 13/06 (programa 1), 20/06 (programa 2) e 27/06 (programa 3).

O programa 1 foi apresentado pelo narrador esportivo Galvão Bueno. A edição contou a participação dos jornalistas Paulo Cesar Vasconcellos, Marco Antônio Rodrigues e Cleber Machado e o ex-jogador Caio Ribeiro e recebeu como convidado o atleta de futebol da equipe do Real Madrid Rodrygo Goes. A participação do jogador durou cerca de uma hora. Durante a conversa foram abordados assuntos, como a trajetória profissional do jogador, o primeiro gol pela Seleção Brasileira, as participações decisivas no título da Liga dos Campeões, despedida do atleta Marcelo da equipe do Real Madrid, Seleção Brasileira, Copa do Mundo de 2022, entre outros. Na segunda metade do programa, foi abordado o assunto referente a repescagem para a Copa do Mundo. Foi apresentado a tabela do Campeonato Brasileiro, com análises, projeções, bem como comentado acerca do atual momento de algumas equipes. Ao final do programa foi escolhido o *Craque Bem Amigos!*.

O programa 2 foi apresentado por Galvão Bueno. A edição contou a participação dos jornalistas Eric Faria, Marco Antônio Rodrigues e Cleber Machado e o ex-jogador Caio Ribeiro e recebeu como convidado o atleta de futebol da equipe do Real Madrid Vinícius Júnior. A participação do jogador durou cerca de 1h20min. Ao longo da conversa foram abordados assuntos, como a trajetória profissional do jogador, sucesso na Europa, o gol do título da Liga dos Campeões, Seleção Brasileira, Copa do Mundo de 2022, entre outros. Ao término da participação do jogador, o mesmo foi homenageado através do quadro *Baú do Bem* que recordou a estreia profissional do jogador com apenas 16 anos. Na

segunda parte do programa, foi apresentado a tabela do Campeonato Brasileiro, com análises de jogos da rodada, arbitragem, entre outras pautas. Ao final do programa foi escolhido o *Craque Bem Amigos!*.

O programa 3 foi apresentado por Cleber Machado. A edição contou a participação dos jornalistas Mauricio Noriega, Marco Antônio Rodrigues e Sergio Xavier e o ex-jogador Caio Ribeiro e recebeu como convidado o atleta de futebol Danilo da equipe da Juventus. O jogador permaneceu até o final do programa, sendo que o bate-papo em torno do convidado teve duração aproximada de 1h40min. Ao longo da conversa foram abordados assuntos como trajetória profissional, Seleção Brasileira, Copa do Mundo 2022, gol do título da Copa Libertadores pelo *Santos* no ano de 2011, entre outros. Houve a apresentação do trecho de um episódio do *Podcast 6ª Estrela*, desenvolvido pelo jornalista Alexandre Lozetti, que promove um bate-papo exclusivo com o técnico Tite. O quadro *Baú do Bem* recordou a participação de Danilo no programa *Globo Esporte*, na ocasião em que recebeu o *Troféu Globo Minas 2010* como a revelação do Campeonato Mineiro, quando jogador do América/MG. Na segunda parte do programa foi apresentada a tabela do Campeonato Brasileiro, com análises e comentários da rodada, houve a escolha do *Craque Bem Amigos!*, na ocasião Cleber Machado apresentou uma camisa que recebeu do jogador Romarinho, em celebração aos 10 anos do gol marcado pelo então atleta do Corinthians pela Copa Libertadores de 2012 e narrado pelo apresentador. Ao término do programa, a pedido de Caio Ribeiro, Danilo comentou sobre os projetos sociais que desenvolve, quais sejam, *Futuro Redondo* e *Voz Futura*.

O Quadro 1 demonstra a participação dos perfis profissionais do programa, de acordo com as categorias. As categorias foram inseridas na coluna de cada profissional, cuja ordem está baseada na frequência em que as mesmas foram percebidas.

QUADRO 1 – ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NOS PROGRAMAS 1, 2 E 3 (*BEM AMIGOS!*).

Profissional	Função	Categorias
Galvão Bueno	Apresentador	1 – Introdução dos assuntos e mediação; 2 – Recondução das pautas; 3 – Contextualização; 4 – Contexto histórico.
Paulo Cesar Vasconcellos	Comentarista (jornalista)	1 – Recondução das pautas; 2 – Contextualização.

Marco Antônio Rodrigues	Comentarista (jornalista)	1 – Recondução das pautas; 2 – Contextualização;
Cléber Machado	Comentarista (jornalista)/Apresentador	1 – Recondução das pautas; 2 – Contextualização; 3 – Introdução dos assuntos e mediação; 4 – Contexto histórico.
Caio Ribeiro	Comentarista (ex-jogador)	1 – Conhecimentos específicos; 2 – Recondução das pautas; 3 – Contextualização.
Eric Faria	Comentarista (jornalista)	1 – Recondução das pautas; 2 – Contextualização; 3 – Contexto histórico.
Mauricio Noriega	Comentarista (jornalista)	1 – Recondução das pautas; 2 – Contextualização;
Sergio Xavier	Comentarista (jornalista)	1 – Recondução das pautas; 2 – Contextualização;

FONTE: O Autor (2022)

Conforme demonstrado no Quadro 1, em relação a categoria *Introdução dos assuntos e mediação*, ao longo das edições, a mesma foi percebida na atuação de profissionais da comunicação. Especificamente, os apresentadores (Galvão Bueno e Cleber Machado) que tem a função de trazerem as pautas, mediar as discussões e ditar o ritmo do programa.

Na categoria *Recondução das pautas*, percebemos uma participação de todos os integrantes, visto que após a introdução de um conteúdo por parte do apresentador ou durante o bate-papo com os convidados, o assunto inicial pode ser reconduzido a questões correlatas ou até mesmo levar a discussão de um novo tema, que não esteja ligado ao assunto inicialmente proposto.

Um exemplo foi no programa 1, durante o bate-papo com Rodrygo, após o atleta responder pergunta de Paulo Cesar Vasconcellos, sobre o encontro com Neymar na Seleção Brasileira, a quem o jogador se referiu como um ídolo que acompanhava jogar nos tempos do Santos, Marco Antônio Rodrigues introduziu uma nova pergunta referente a qual posição (atacante, meio-campo, etc.) Rodrygo prefere jogar. Já no programa 3 observamos uma recondução de conteúdo realizada pelo jornalista Sérgio Xavier, quando o assunto era a Seleção Brasileira não ter enfrentado equipes da Europa em amistosos, o comentarista questionou Danilo referente a uma percepção de que o Brasil utiliza de forma mais intensa as datas destinadas a jogos preparatórios.

Referente à categoria *Contextualização* a mesma é percebida na maioria das vezes na atuação dos jornalistas. Podemos destacar, no programa 1, durante

a análise da tabela do Campeonato Brasileiro, após os participantes enaltecerem os trabalhos dos técnicos Mano Menezes e Luiz Felipe Scolari, a frase dita por Paulo Cesar Vasconcellos: “Tem muita gente no futebol dando sentença”, tendo Cleber Machado pontuado a necessidade de se revogar sentenças. Tais ponderações inseriram o assunto em um contexto cultural, uma vez alguns treinadores, as vezes são rotulados como desatualizados. No programa 3, durante o bate-papo com o atleta Danilo, após Maurício Noriega perguntar sobre a Copa América de 2021, em que o Brasil foi derrotado pela Seleção Argentina, sobre ter sido um divisor de águas para a Seleção Brasileira, oportunizou ao convidado um desabafo que colocou a discussão no contexto político, tendo em vista as polêmicas acerca da realização da competição no Brasil, face a pandemia do *Covid-19*.

A categoria *Conhecimentos específicos* foi percebida na participação do comentarista Caio Ribeiro, quando o mesmo trouxe para a discussão informações baseadas na sua vivência e experiência como ex-jogador. No programa 1, por exemplo, o mesmo complementou uma resposta de Rodrygo, após pergunta de Galvão Bueno sobre fundamentos que o atleta passou a utilizar após ser treinado pelo treinador Carlo Ancelotti, tendo na sequência definido como assertiva a escolha do atleta em atuar no futebol espanhol, face ao estilo de jogo, tendo citado ainda a sua experiência particular não bem sucedida, como jogador, no futebol italiano. Ainda no programa 1, no momento em que o assunto abordado foi a partida entre Austrália x Peru, válida pela repescagem da *Copa do Mundo*, um dos tópicos foi a atuação do goleiro australiano Andrew Redmayne que entrou para a disputa das penalidades e teve atuação marcante em razão do jeito irreverente e pela constante movimentação no momento da cobrança dos pênaltis, na tentativa de desconcentrar os jogadores. Galvão Bueno recorreu a Caio Ribeiro, e questionou se tal ato realmente interfere na concentração dos atletas.

No que tange a categoria *Conceito histórico*, observamos a atuação por parte de profissionais da comunicação. Destacamos aqui a participação de Galvão Bueno no programa 1, que recordou o termo “ponto futuro” popularizado pelo ex-técnico Cláudio Coutinho, após uma conversa que envolveu Rodrygo e Caio Ribeiro, acerca de ter aprendido com o atual treinador a ter mais

profundidade durante as partidas. No programa 2, durante uma conversa sobre Seleção Brasileira, onde se falava sobre os jogadores jovens que tem dado resposta em jogos importantes, porém vão disputar a primeira Copa do Mundo, Eric Faria lembrou o francês Mbappe que com apenas 19 anos foi decisivo no título da França em 2018, no mundial disputado na Rússia. A aplicação da categoria foi notada também no programa 3, quando Cléber Machado lembrou sua narração marcante no gol de Romarinho pela Copa Libertadores de 2012, após exibir a camisa que recebeu em celebração aos 10 anos completados, na data do programa inclusive.

5.2 ANÁLISE DO PROGRAMA *RESENHA SANTISTA*

No presente subtópico, será apresentada a análise das edições do programa *Resenha Santista* nos dias 13/06 (programa 4), 22/06 (programa 5) e 01/07 (programa 6).

O programa 4 foi apresentado pelo jornalista Murilo Tauro, com participação de Caio Couto, tendo ainda a participação virtual do jornalista Gustavo Soler, setorista do Santos pela *Rádio Bandeirantes*. A edição abordou um resumo da 11ª rodada do Campeonato Brasileiro, análise do empate entre Santos x Atlético/MG, a preparação da equipe para a partida diante do time do Juventude, pela 12ª rodada e outras notícias do Santos. Durante o programa houve ainda as interações com o público e o encerramento aconteceu com o quadro, onde os participantes atribuíram notas aos jogadores, de acordo com o desempenho na partida contra o Atlético/MG.

O programa 5 foi apresentado pelo Jornalista Murilo Tauro, com participação de Caio Couto, tendo ainda a participação virtual do jornalista Ricardo Martins, da *TV Santa Cecília* onde apresenta o programa *Domingo Esportivo* que também é dedicado ao Santos Futebol Clube. O foco principal da edição foram as informações referentes a partida entre Santos e Corinthians válida pela Copa do Brasil. O comentarista Caio Couto realizou uma análise tática do adversário, que abordou organização defensiva e ofensiva e características do time. Foram utilizados imagens e trechos de vídeos de jogos para exemplificar, e por fim pontos vulneráveis do Corinthians e possíveis caminhos para o Santos

conseguir um bom resultado na partida. O quadro *Na História* lembrou os 11 anos da conquista do tricampeonato do Santos, na Copa Libertadores da América.

O programa 6 teve a apresentação de Murilo Tauro e comentários de Caio Couto. Entre outras notícias, o assunto principal foi a partida entre Santos e Flamengo, no dia 02/07, válida pela 15ª rodada do Campeonato Brasileiro. O comentarista Caio Couto através na análise tática, apontou características do adversário, pontos fortes e fracos. O quadro *Na História* lembrou a vitória do Santos contra o Flamengo, em partida do Campeonato Brasileiro de 2019.

O Quadro 2 representa a atuação dos profissionais, com base nas categorias. As categorias foram inseridas na coluna de cada profissional, cuja ordem está baseada na frequência em que as mesmas foram percebidas.

QUADRO 2 – ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NOS PROGRAMAS 4, 5 E 6 (RESENHA SANTISTA).

Profissional	Função	Categorias
Murilo Tauro	Apresentador	1 – Introdução dos assuntos e mediação; 2 – Recondução das pautas; 3 – Contextualização; 4 – Contexto histórico.
Caio Couto	Comentarista (treinador)	1 – Conhecimentos específicos; 2 – Recondução das pautas.
Gustavo Soller	Comentarista (jornalista)	1 – Recondução das pautas; 2 – Contextualização;
Ricardo Martins	Comentarista (jornalista)	1 – Recondução das pautas; 2 – Contextualização; 3 – Contexto histórico.

FONTE: O Autor (2022)

Conforme observamos no quadro 2, referente a categoria *Introdução dos assuntos e mediação*, a mesma foi percebida nas atuações do apresentador *Murilo Tauro*, responsável pela condução do programa.

A categoria *Recondução das pautas* foi percebida na atuação de todos os participantes. Mencionamos aqui a participação do comentarista Caio Couto no programa 4, após ser mostrada a tabela de classificação do Campeonato Brasileiro, inseriu um novo tópico, após destacar a campanha do Palmeiras, time que descreveu ter um trabalho solidificado, tendo destacado outras equipes como

Atlético/MG, Corinthians e Flamengo, tendo avaliado que as mesmas possuem um plantel de qualidade.

Referente a categoria *Contextualização*, a mesma é percebida com maior frequência através dos jornalistas. No programa 4, após uma interação que perguntava sobre as tratativas para a construção de uma nova arena (estádio) para o Santos, Murilo Tauro comentou as últimas atualizações e recorreu a Gustavo Soller para verificar se haveriam mais informações, momento em que o jornalista inseriu o assunto em um contexto econômico, acerca da necessidade de captação de recursos em razão da inflação que elevou os custos para o possível empreendimento, tendo complementado na sequência, que a construção pode representar um cenário de mudanças para o time e para cidade, uma vez que a nova arena pode receber não apenas partidas de futebol, mas também shows e outras atrações que venham a trazer mais entretenimento para a população. Destacamos aqui ainda, uma participação conjunta de Murilo Tauro e Ricardo Martins no programa 5. Após uma interação do público, em que foi mencionado um caso que ganhou repercussão, acerca de uma jogadora que teria recebido suborno e negado, bem como lançada uma crítica ao contexto atual, já que a atleta foi exaltada por fazer o que seria obrigação, os jornalistas ratificaram a opinião acerca da inversão de valores.

A categoria *Conhecimentos específicos* é facilmente notada nas participações do comentarista Caio Couto. Podemos utilizar como exemplo a atuação no programa 5, quando realizou a análise tática do Corinthians, que seria adversário do Santos pela Copa do Brasil, apontando características de jogo da equipe, bem como pontos fortes e eventuais fragilidades que poderiam ser exploradas pelo time do Santos.

Em relação a categoria *Contexto histórico*, a mesma foi percebida na atuação de jornalistas. Destacamos a participação de Murilo Tauro e Ricardo Martins, no programa 5, no quadro Na História que relembrou o título da Copa Libertadores de 2011. Na oportunidade os jornalistas rememoraram os acontecimentos do jogo e momentos que marcaram a conquista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse estudo foi a de analisar a participação e atuação dos profissionais dos programas esportivos *Bem Amigos!* e *Resenha Santista*. Com a análise que fizemos, foi possível identificar os modos de atuação dos integrantes, sendo possível perceber uma maior participação dos jornalistas na introdução dos assuntos e mediação, na recondução das pautas, na contextualização, bem como nas narrativas ao rememorar histórias e conceitos passados. Os participantes não jornalistas, tem atuação destacada ao introduzir nas discussões seus conhecimentos específicos, fruto de suas experiências como jogador ou treinador de futebol. Dessa forma, a análise de conteúdo permitiu verificar informações apresentadas pelos referenciais teóricos obtidas por meio de pesquisa bibliográfica, no que tange o jornalismo especializado e o jornalismo esportivo.

Acerca das hipóteses trazidas inicialmente, observamos uma cooperação entre os perfis. Há situações em que os próprios jornalistas recorrem aos jogadores e treinadores para confirmar ou rechaçar alguma suposição, o que confirma a primeira hipótese uma vez que os diferentes perfis se complementam durante a realização dos programas. Dessa forma, fica comprovada também a segunda hipótese, haja visto que os diferentes perfis convergem para atender aos anseios do público. Por fim, atestamos a terceira hipótese, já que os diferentes conhecimentos aliados contribuem para a produção de conteúdos mais ricos e aprofundados. Percebemos ainda que os diferentes tipos de profissionais zelam pelos princípios midiáticos e sabem dosar a paixão que envolve a editoria esportiva.

Destacamos que embora os participantes oriundos do campo prático colaborem com as pautas, por meio do que vivenciaram como partícipes, a parcela maior de contribuição é percebida nos profissionais da comunicação, que compreendem a maioria dos integrantes dos programas que constituem o nosso *corpus* de análise.

Com relação às características dos programas, embora ambos sejam no formato mesa-redonda, cada um tem suas particularidades. O *Bem, Amigos!* é um programa mais abrangente, enquanto o *Resenha Santista* possui um público-alvo

mais segmentado, o que tende a aproximar os profissionais do público, conforme observamos através da interatividade ao longo das edições analisadas.

A pesquisa foi desafiadora, inicialmente por tratar-se de uma editoria apaixonante. Ademais, devido a necessidade de traçar parâmetros e definir categorias que nos permitisse interpretar os dados obtidos a partir da análise de conteúdos e por fim, alcançar os objetivos propostos e verificar as hipóteses inicialmente admitidas.

A atuação do jornalismo esportivo não está restrita a cobertura das modalidades. Cabe também a editoria a apresentação e contextualização de acontecimentos que ultrapassam os campos, quadras, tatames, etc. Dessa forma, é relevante observar como tem sido a atuação dos profissionais. Este estudo pode fomentar novas pesquisas, com recortes diferentes e mais amplos, a fim de obter informações mais aprofundadas.

REFERÊNCIAS

ABIAHY, A. C. de A. O jornalismo especializado na sociedade da informação. **Bocc**, Biblioteca on-line de ciências da comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiah-y-ana-jornalismo-especializado.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2022.

ALVES, Laís Hilário; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SOUSA, Angélica Silva. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, 2021, p. 64-83. Disponível em <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ANDRÉ, Hendry. Usos Da Análise De Conteúdos Em Jornalismo: Desafios Da Observação Sistemática De Mídia Em Quatro Telejornais Curitibanos. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba, PR. **Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Curitiba, Intercom, 2016.

AZEVEDO, João Luiz Pinto. **Relatório final**. 80 p. Tese (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2010.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BRETONES, Marcos Jardim de Amorim. **Redação Sportv: Uma experiência de jornalismo esportivo crítico**. 56 p. Monografia (Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) - UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2010.

BRITTOS, V.C.; ANDRADE, A. **O futebolês que trava o jornalismo esportivo**. Disponível em: <<http://www.observatorioidaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/o-futebol-es-que-trava-o-jornalismo-esportivo/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo especializado: resgatando conceitos e práticas. In: BUENO, Wilson da Costa; Santos, Marli dos. **Jornalismo especializado no Brasil: teoria, prática e ensino**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2015. p. 283-284. Disponível em <http://editora.metodista.br/publicacoes/jornalismo-especializado-no-brasil>. Acesso em: 17 jul. 2022.

CALISTRO, Miriã dos Santos. O jornalismo presente no Tribuna da Massa: Investigando conceitos. Monografia (Curso de Comunicação Social – Jornalismo) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2016.

CARDOSO, Marcelo. O jornalista esportivo e o atleta-colaborador: parceria, aprendizado ou concorrência. **Revista Comunicare**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2º semestre 2017, p. 66-80. Disponível em <<https://casperlibero.edu.br/wp->

content/uploads/2017/12/Artigo-4-O-jornalista-esportivo-e-o-atleta-colaborador-parceria-aprendizado-ou-concorr%C3%Aancia.pdf>. Acesso em 28 ago. 2022.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, 2021, p. 98-111. Disponível em <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>>. Acesso em: 17 jun. 2022

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FELBERG, Bruno. A multiperspectividade no comentário esportivo: como saberes de jornalistas e ex-jogadores de futebol podem dialogar entre si. **Cadernos de Comunicação**, São Paulo, v. 24, n. 1, janeiro-abril 2020, p. 1-14. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/33234/pdf_1>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FERIGATO, Gabriela Martins. **MORTE SEM FAMA: critérios de noticiabilidade do suicídio de anônimos em portais brasileiros**. Dissertação (Mestrado Profissional em Jornalismo) - FIAM-FAAM – Centro Universitário. São Paulo, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Márcio. “O legado do jornalismo esportivo após os megaeventos” In: MORAIS, Osvando J. D; MARQUES, José Carlos. **Esportes na Idade Mídia: diversão, educação e informação**. São Paulo: Intercom, 2012. (p. 191-206).

LOVISOLO, Hugo; MOURIM, Roberta. **A formação do jornalista esportivo – diploma ou talento**. Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_03/contemporanea_n03_01_mourim_lovisolo.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

LOPES, Naian Lucas. **De Neto a Galvão Bueno: Os programas esportivos que mexem com o torcedor**. Disponível em <<https://natelinha.uol.com.br/televisao/2019/06/23/de-neto-a-galvao-bueno-os-programas-esportivos-que-mexem-com-o-torcedor-130234.php>>

MAROS, Angieli Fabrizia. **Nuestra América? Uma análise do processo de acordo de paz entre as Farc e o governo da Colômbia a partir dos editoriais da Folha de S. Paulo e o Globo**. Dissertação (Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social) – Setor de Artes, Comunicação e Design. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

MESSA, Fábio de Carvalho. **Jornalismo esportivo não é só entretenimento**. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 8., 2005, Maceió,

2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/235300-Jornalismo-esportivo-nao-e-so-entretenimento.html>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

NETO, Helcio Herbert Moreira da Silva. **Programas esportivos de mesa redonda: a questão da autoridade em pauta no gênero televisivo**. 184 p. Dissertação (Programa de Pós-graduação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói: 2019. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15153/Helcio-Herbert-Neto-Programas-Esportivos-de-MesaRedonda%20%20Helcio%20Herbert%20Neto.pdf;jsessionid=F36E3967C79FB02AA3BCE33F9E09B557?sequence=1>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PAUL, Dairan Mathias. **Valores morais em atos de jornalismo: reflexões sobre uma ética para não jornalistas**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, 2017.

PAUL, Dairan; CHRISTOFOLETTI, Rogério. Valores morais em disputa entre jornalistas e não jornalistas. **E-Compós**, Brasília, v. 24, jan–dez 2021, p. 1-18. Disponível em <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2220/2028>>. Acesso em 29 ago. 2022.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em ciências sociais. 2. Ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

RAMONET, Ignácio. “Meios de Comunicação: um poder a serviço de interesses privados?” In: MORAES, Denis; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação**. São Paulo: Boitempo/Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013. (p. 53-70).

RITTER; Eduardo. Esporte. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB. **Tópicos em jornalismo: redação e reportagem**. 1. Ed. Florianópolis: Insular, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5562413/mod_resource/content/1/Metodologia-Do-Trabalho-Cientifico-23%C2%AA-Edicao-Severino-EBOOK-Escolhido.pdf. Acesso em 18 jun. 2022.

SOUZA, Alysson Marcell Silva de. **Trajatória do primeiro programa de esportes da rádio universitária: podcast Por Dentro do UDE**. 47 p. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2022.

SOUZA, Flaviana de Serqueira. **Função Social do Jornalismo Esportivo: Uma Análise dos Programas Globo Esporte e Esporte Espetacular**. 48 p. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação**, Curitiba, v. 5, n. 1, p.115-133, maio 2009. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

UNZELTE, Celso Dario. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2012.

VASCONCELOS, Pedro Paulo de Oliveira. As mesas-redondas esportivas em tempos de participação do telespectador: uma análise no âmbito do fazer crer. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo, SP. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo, Intercom, 2016.

VASCONCELOS, Pedro Paulo de Oliveira. A prática do comentário esportivo e o papel do comentarista em tempos de participação do telespectador. **Revista mediação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 31, julho-dezembro 2021, p. 80-90. Disponível em <<http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/issue/view/429>>. Acesso em 22 nov. 2021.